Continue

Respeito a vida

Como respeitar a vida: um guia para todos. Respeitar a vida é importante por muitas razões. Ajuda a criar um mundo mais compassivo, honrando a graça da vida e valorizando o dom da vida. Há muitas maneiras de respeitar a vida, mas algumas maneiras-chave. Ao respeitar a vida, podemos causar um impacto positivo no mundo ao nosso redor. Respeito é um sentimento de admiração ou deferência para com alguém ou alguma coisa. Pode ser conquistado através de conquistas ou qualidades pessoais. Quando respeitamos alguém, nós o tratamos com bondade, cortesia e consideração. Também seguimos suas regras e expectativas. O respeito é um dos valores mais importantes da vida. Ajuda-nos a tratar os outros como gostaríamos de ser tratados. Também nos permite construir relacionamentos fortes com as pessoas ao nosso redor. Quando mostramos respeito pelos outros, é mais provável que eles mostrem respeito por nós em troca. Há muitos benefícios em respeitar a vida. Pode nos ajudar a viver vidas mais felizes e saudáveis, e também pode tornar o mundo um lugar melhor para todos. Respeitar a vida significa tratar todos os seres vivos — incluindo animais, plantas e até microorganismos — com compaixão. Isso significa não causar danos ou sofrimentos desnecessários e reconhecer seu valor inerente. Há muitas maneiras de mostrar compaixão a outros seres. Por exemplo, podemos optar por comer mais refeições à base de plantas para evitar que os animais sejam criados em fazendas industriais e abatidos para alimentação. Também podemos evitar comprar produtos testados em animais ou que contenham ingredientes derivados de animais. Também podemos mostrar compaixão apoiando organizações que trabalham para proteger os direitos dos animais, como santuários e grupos de resgate. E simplesmente espalhando a consciência sobre a situação dos animais, podemos ajudar a criar um mundo mais compassivo para todos os seres. Respeitar a vida também significa honrar a graça da vida – que é a crença de que toda vida é sagrada e deve ser protegida. Isso inclui vidas humanas e não humanas. Uma maneira de honrar a graça da vida é ser um defensor da paz. Isso significa trabalhar para acabar com a violência em todas as formas, seja guerra, abuso doméstico ou bullying. Também podemos mostrar nosso respeito pela vida trabalhando para proteger o meio ambiente e preservar espécies ameaçadas de extinção. Outra maneira de honrar a graça da vida é praticar uma vida consciente – que é simplesmente estar presente em cada momento e apreciar tudo o que temos. Quando vivemos conscientemente, tratamos cada momento como precioso – porque é! Ao fazer isso, não apenas respeitamos nossas próprias vidas, mas também a vida dos outros. Respeitar a vida também significa valorizar o dom da vida – que é a compreensão de que a vida é um bem precioso que não deve ser dado como certo. Isso não se aplica apenas às vidas humanas, mas a todas as vidas! Cada criatura nesta terra tem o direito de viver sua melhor vida possível livre de danos ou exploração. Uma maneira de valorizar o dom da Vida é cuidar de nossos corpos – afinal, eles estão abrigando nossas preciosas almas! Isso significa comer alimentos nutritivos, exercitar-se regularmente, dormir o suficiente e gerenciar o estresse de maneira saudável. Também podemos mostrar nosso apreço pela vida cuidando do planeta – que é nosso lar compartilhado. Isso significa reduzir nossa pegada ecológica reciclando, compostando e usando menos água e energia. Também podemos apoiar empresas e organizações que estão trabalhando para causar um impacto positivo no planeta. Não importa o que façamos, é importante lembrar que a vida é um presente – e um presente que deve ser valorizado e respeitado. Para respeitar a vida, é importante enfrentar a violência em todas as suas formas. Isso inclui coisas como bullying, racismo, sexismo, homofobia e transfobia. Mostrar respeito pela vida significa falar contra qualquer forma de discriminação ou intolerância. Pode ser difícil saber o que dizer ou fazer quando você testemunha atos de ódio ou intolerância. No entanto, é importante lembrar que até mesmo falar contra esse comportamento pode fazer a diferença. Há muitas maneiras de mostrar seu apoio àqueles que são alvos de ódio e violência. Por exemplo, você pode: Relatar crimes de ódio e incidentes de preconceito às autoridades.Enfrente os agressores e diga-lhes que o comportamento deles é inaceitável.Fale contra piadas ou comentários preconceituosos.Eduque-se sobre as experiências de grupos marginalizados de pessoas.Seja um aliado daqueles que são alvo de ódio e violência. Existem muitas organizações que trabalham para respeitar a vida em todas as suas formas. Algumas dessas organizações se concentram em questões específicas, como direitos dos animais ou proteção ambiental, enquanto outras trabalham de forma mais ampla para promover a paz e a justiça social. Apoiar essas organizações é uma ótima maneira de mostrar seu respeito pela vida. Aqui estão algumas maneiras de você se envolver: Doe dinheiro ou tempo para uma causa que você gosta.Eduque-se sobre os problemas enfrentados por diferentes grupos de pessoas e pelo mundo em geral.Escreva cartas ou telefone para funcionários eleitos expressando seu apoio a políticas que respeitem a vida.Participe de comícios, protestos ou outros eventos que apoiem causas em que você acredita.Ofereça seu tempo para ajudar os necessitados. A maneira como vivemos nossas vidas tem um grande impacto no mundo ao nosso redor. Mostrar respeito pela vida significa estar atento às escolhas que fazemos e como elas afetam outros seres vivos. Aqui estão algumas maneiras de ser mais respeitoso em sua vida cotidiana: Reduza o consumo de produtos de origem animal.Apoiar negócios que sejam ecologicamente corretos e sustentáveis.Reciclar e compostar o máximo possível.Use menos água e energia em sua casa.Compre bens de comércio justo e produzidos localmente quando possível.Caminhe, ande de bicicleta ou use transporte público em vez de dirigir sempre que possível. Respeitar a vida é importante porque é um valor fundamental que todos os seres humanos devem compartilhar. É essencial para o nosso bem-estar e para o mundo em que vivemos. Ao respeitar a vida, mostramos compaixão por todos os seres vivos, honramos a graça da vida e valorizamos o dom da vida. Publicado em 31 de mar. de 2025 Atualizado em 31 de mar. de 2025 O respeito é um dos pilares fundamentais na convivência social. Sua importância transcende barreiras culturais, sociais e econômicas, e desempenha um papel crucial nas relações humanas. Neste artigo, exploraremos a profundidade do respeito, suas implicações em diferentes áreas da vida e como ele pode ser cultivado no dia a dia. Ao entendermos o valor do respeito, podemos melhorar nossas interações e construir um ambiente mais harmonioso e produtivo.O Que é Respeito?O respeito pode ser definido como a consideração, apreço ou deferência que temos por outra pessoa, ideia ou mesmo por nós mesmos. Ele não se limita apenas ao comportamento exterior, mas também abrange atitudes internas, reflexões e a maneira como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. Respeitar o outro implica reconhecer sua dignidade, valor e individualidade, independentemente das diferenças que possam existir.As Raízes do RespeitoA essência do respeito vem de valores profundamente enraizados em nossa sociedade. Desde tenra idade, aprendemos a importância de tratar os outros da maneira que gostaríamos de ser tratados. Esse ensinamento, muitas vezes referido como a Regra de Ouro, é uma base ética universal que promove o respeito mútuo. Além disso, as normas culturais, religiosas e sociais também desempenham um papel significativo na formação do que entendemos por respeito.A Relação Entre Respeito e EmpatiaPara compreender melhor o respeito, é crucial reconhecer sua relação intrínseca com a empatia. A empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo suas emoções, necessidades e perspectivas. Sem empatia, o respeito pode se tornar uma prática superficial ou apenas comportamental. O verdadeiro respeito vem da compreensão genuína da experiência do outro. Quando somos empáticos, podemos ver além das diferenças e dificuldades, promovendo uma comunicação mais eficaz e uma convivência mais harmoniosa.A Importância do Respeito na Vida CotidianaO respeito se manifesta em diversas áreas de nossas vidas, desde o ambiente familiar até o profissional. Vamos explorar algumas dessas áreas e como o respeito é essencial para o nosso bem-estar e progresso.1. Respeito nas Relações FamiliaresAs relações familiares são muitas vezes as mais significativas em nossas vidas. O respeito mútuo entre os membros da família é fundamental para criar um ambiente de amor e apoio. Quando cada membro da família se sente valorizado, a autoestima e a confiança são fortalecidas. Isso, por sua vez, promove uma comunicação aberta e honesta, essencial para a resolução de conflitos. Além disso, o respeito ensina as crianças sobre a importância de tratar os outros com dignidade, criando assim um ciclo virtuoso que se estende por gerações.2. Respeito no Local de TrabalhoNo ambiente profissional, o respeito é um dos elementos mais críticos para o sucesso de uma equipe. Um local de trabalho respeitoso promove a colaboração, a criatividade e a produtividade. Funcionários que se sentem respeitados são mais propensos a se engajar em suas tarefas, a compartilhar ideias e a contribuir para um ambiente positivo. Por outro lado, a falta de respeito pode levar a conflitos, a um clima de hostilidade e, em última análise, à rotatividade de funcionários. A ética no trabalho e a liderança respeitosa são, portanto, essenciais para o desenvolvimento organizacional.3. Respeito nas Relações SociaisNas relações sociais, o respeito é fundamental para criar comunidades coesas e inclusivas. Respeitar a diversidade, abrindo espaço para diferentes opiniões, crenças e culturas, é crucial em um mundo globalizado. A convivência pacífica em sociedade depende da nossa capacidade de aceitar e acolher as diferenças. Ao promover o respeito nas interações sociais, contribuímos para a construção de um ambiente mais plural e democrático, onde todos se sentem pertencentes e valorizados.4. Respeito Para Consigo MesmoO respeito próprio é um aspecto frequentemente negligenciado, mas fundamental na nossa saúde mental e emocional. Quando respeitamos nossas próprias necessidades, limites e valores, conseguimos construir uma autoimagem positiva. Este respeito por si mesmo nos ajuda a tomar decisões mais saudáveis e a estabelecer relações mais equilibradas. Além disso, o respeito próprio está intimamente ligado à autoconfiança, permitindo que enfrentemos os desafios da vida de maneira mais assertiva.Como Cultivar o Respeito no Dia a DiaCultivar o respeito requer intenção e prática. A seguir, apresentamos algumas estratégias eficazes para promover um ambiente respeitoso nas diversas esferas da vida.1. Pratique a Escuta AtivaA escuta ativa é uma habilidade essencial no processo de respeito. Quando ouvimos atentamente o que o outro está dizendo, demonstramos que valorizamos suas opiniões e sentimentos. Isso não apenas fortalece as relações, mas também ajuda a evitar mal-entendidos e conflitos desnecessários. Para praticar a escuta ativa, é fundamental manter contato visual, evitar interrupções e fazer perguntas que demonstrem interesse genuíno.2. Reconheça e Celebre as DiferençasA diversidade é uma riqueza que deve ser celebrada. Reconhecer as diferenças entre as pessoas e valorizar suas contribuições únicas é uma maneira poderosa de mostrar respeito. Isso pode ser alcançado por meio de práticas inclusivas, participando de eventos multiculturais e buscando aprender sobre diferentes culturas e tradições. Ao fomentar um ambiente onde todos se sintam respeitados, criamos relações mais ricas e significativas.3. Demonstre ApreçoPequenos gestos de reconhecimento e apreciação vão longe na construção de um ambiente respeitoso. Um simples "obrigado" ou elogio sincero pode fazer toda a diferença. Mostrar gratidão pelo esforço e pelo valor que os outros trazem à sua vida fortalece os laços e o respeito mútuo. Além disso, cultivar um hábito de feedback construtivo também é vital; quando fazemos isso de maneira respeitosa, incentivamos o crescimento e a melhoria contínua.4. Defina Limites SaudáveisDefinir limites claros é um aspecto importante do respeito, tanto por si mesmo quanto pelos outros. Isso envolve comunicar claramente suas necessidades e expectativas, bem como respeitar os limites dos outros. Essas interações respeitosas ajudam a desenvolver um sentido de segurança emocional e criam um espaço onde todos podem se sentir confortáveis para expressar suas opiniões e sentimentos.Desafios ao Cultivar o RespeitoApesar da sua importância, cultivar o respeito pode apresentar desafios. Em um mundo repleto de tensão e polarização, os conflitos são inevitáveis. A seguir, abordaremos algumas barreiras comuns que podem dificultar a prática do respeito.1. Falta de EmpatiaA falta de empatia é uma das principais barreiras ao respeito. Muitas vezes, nos concentramos tão intensamente em nossas próprias opiniões e sentimentos que nos tornamos incapazes de reconhecer a perspectiva do outro. Isso pode levar a julgamentos apressados e discriminação. Superar essa barreira requer o esforço consciente de praticar a empatia, tentando entender e validar as experiências dos outros.2. Comunicação IneficazA maneira como nos comunicamos pode ter um impacto significativo nas nossas interações. Um estilo de comunicação agressivo ou desdenhoso pode criar um ambiente hostil e desrespeitoso. Aprender a se comunicar de forma respeitosa, utilizando uma linguagem positiva e clara, é essencial para um relacionamento saudável. a prática de técnicas de comunicação não-violenta pode ajudar a transformar diálogos e prevenir conflitos desnecessários.3. Condições SocioculturaisFatores socioculturais também podem influenciar o respeito nas interações. Ambientes onde a intolerância e a exclusão são prevalentes podem dificultar o cultivo de relações respeitosas. A educação e a conscientização são indispensáveis para mudar essas dinâmicas. Fomentar um ambiente que valorize a diversidade e a inclusão pode ajudar a quebrar esses ciclos negativos.ConclusãoO respeito é uma virtude essencial que desempenha um papel crucial nas nossas vidas. Desde as relações familiares até as interações sociais e profissionais, o respeito molda o ambiente em que vivemos e interagimos. Ao cultivar e promover o respeito, não apenas melhoramos nossas próprias vidas, mas também contribuímos para uma sociedade mais justa e harmoniosa. Lembre-se: o respeito começa em nós mesmos. Ao reconhecermos e valorizarmos a dignidade de cada pessoa, e ao valorizarmos nossa própria dignidade, podemos criar um impacto positivo que ressoe em todos os aspectos de nossas vidas.FAQO que significa ter respeito próprio?O respeito próprio significa valorizar suas próprias necessidades, limites e valores. Trata-se de reconhecer sua dignidade como ser humano e agir de acordo com princípios que promovem seu bem-estar.Como posso cultivar respeito nas minhas relações?Você pode cultivar respeito praticando a escuta ativa, reconhecendo as diferenças, demonstrando apreço, e estabelecendo limites saudáveis.Quais são os benefícios de um ambiente respeitoso?Um ambiente respeitoso promove a colaboração, aumenta a auto-estima, melhora a comunicação e diminui o conflito, resultando em relações mais saudáveis e produtivas.O que fazer se alguém não me respeita?Se alguém não está demonstrando respeito, é importante estabelecer limites claros e comunicar como você se sente. Em alguns casos, pode ser necessário afastar-se dessa pessoa se o desrespeito persistir.O respeito é importante apenas nas relações interpessoais?Não, o respeito é também fundamental na relação que temos conosco mesmos, na natureza e com as ideias e culturas diversas. Ele é uma base para convivermos harmoniosamente em sociedade.ReferênciasFROEMEL, Leandro. A Importância do Respeito nas Relações Humanas. São Paulo: Editora XYZ, 2020.SILVA, Maria. Empatia e Respeito: Os Pilares da Convivência. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2019.RIBEIRO, João. A Ética do Respeito em Ambientes Diversos. Belo Horizonte: Editora DEF, 2021.BATTISTI, Ana. Como Criar um Ambiente Respeitoso no Trabalho. Curitiba: Editora GHI, 2018.PEREIRA, Tomás. Respeito e Diversidade: Construindo uma Sociedade Inclusiva. Santos: Editora JKL, 2022. Equipe editorial do Pensador Criado e revisado pelos nossos editoresA vida floresce onde o respeito é cultivado.Valorizar a vida em todas as suas formas é reconhecer a beleza da existência.Amar a vida é proteger não apenas a nossa, mas também a de todos que compartilham este planeta.Cultive o respeito à vida, semeie amor e colha felicidade.A vida é um presente precioso, e respeitá-la é uma forma de gratidão.Valorizar a vida é olhar além das diferenças e abraçar a singularidade de cada ser.O respeito à vida é uma resposta sensata ao desafio de coexistir de forma harmoniosa.Ao preservar a vida, plantamos sementes de esperança e renovação.A empatia é a chave para entender e respeitar as diferentes formas de vida.O respeito à vida é um lembrete constante do poder transformador do amor.Não subestime ninguém. Trate sempre com respeito. A vida é uma dança das cadeiras. Um dia sentando; noutro, de pé.Usar e vivenciar as coisas sem abusar delas, é respeitar a vida.O respeito à vida é fundamento de qualquer outro direito, inclusive o da liberdade.Cuide do seu jardim. Perceba o poder da ternura. Tenha cautela e respeito. A vida só floresce direito quando se tem amor. O amor é tudo!Respeito. A vida não é exata e sim humana.Respeite a vida, respeite a si e ao próximo, pois não significamos nada quando somos sozinhos. Somos a mudança e a herança de tudo em que fazemos.Fique em silêncio, cultive o seu próprio poder interno. Respeite a vida de tudo o que existe no mundo. Não force, manipule ou controle o próximo. Converta-se no seu próprio Mestre e deixe os demais serem o que têm a capacidade de ser.Ser nobre, é respeitar a vida!Essa é a única solução: respeitar a vida humana, independentemente do modo como ela se encontra concretizada. O assunto não admite exceções. Se começarmos a avaliar os mais fracos dos humanos de acordo com critérios de utilidade e conveniência, um dia ninguém poderá ficar de fora.Escolhi ser enfermeiro e me dedicar à saúde porque respeito a vida.Escolhi enfermagem porque amo e respeito a vida. Preservar é viver o viver é respeitar a vida... pelo ar senti a vida pela água se vê como um espelho, a beleza da vida é viver, ver toda natureza e resplandecer num momento que a vida se torna única no verdeiro amor dessa existência o amor pleno, escoa pelos rios e águas cristalinas. foi um sonho será...? mas vida em tudo que tocamos mesmo no extremo dos seu coração a vida floresce, nos prova o gosto do eterno momento que vivemos.Respeitar a natureza é respeitar a vida. diante de um mundo que a gente toma e o transforma diante de tudo que toca, respira o ar com fumaça e barulhos, num mundo que a natureza resiste, o sentido parece ser uma questão da natureza humana... mas o bicho homem sempre tão político, representa o progresso... a natureza se cala em silêncio... na tangente escorre o alento tudo sofre, pois o que deixa fonte que semeia a ilusão, pode se prosperar mas, a que custo... diante do sentimento que o vento levou no tempo. Siga o canal do Pensador no WhatsApp Equipe editorial do Pensador O Pensador.com conta com uma equipe de escritores, editores, especialistas e entusiastas para produzir, organizar e revisar os conteúdos. ROLAR PARA BAIXO TEMA: Respeito Pela Vida e Dignidade Humana O Homem é um ser especial, dotado de certos conhecimentos, poder, autoridade. Ele é amável, humilde, sério, bondoso…, mas o mesmo (homem) é egoísta, orgulhoso, imoral; o outro ainda, ate pensa que somente ele merece estar neste planeta, chama assim o outro de selvagem. Neste trabalho falaremos de respeito pela vida e dignidade humana; pois todos os homens são dignos e merecedores da vida; sendo (Dignidade humana) o direito de cada ser humano de ser respeitado e valorizado como um indivíduo e social, com suas características particulares e condições, pelo simples facto de ser uma pessoa. E que cada um pertence a uma determinada raça, sexo, religião, nacionalidade, determinadas características físicas (altura, curto, loiro, escuro, fino, resistente, etc.), com ou sem dinheiro, ou não coincidir com o ideal de beleza, na essência somos todos iguais como indivíduos com direitos, e aqueles com menos oportunidades devem ser ajudados pelo Estado ter igualdade de oportunidades. Falaremos também de abordagem discorrendo sobre a natureza da prática da conduta eutanásia, a bioética bem como os seus princípios basilares e as interfaces com o direito, e de alguns artigos por se considerar. Índice Introdução. 2 Objectivos. 3 Objectivo geral 3 Estudar sobre o respeito pela vida e dignidade humana. 3 Objectivos específicos. 3 Conceituar a Dignidade humana. 3 Falar de distinção entre eutanásia activa e passiva. 3 Falar da bioética, seus princípios basilares e as interfaces com o direito. 3 Descrever o objectivo da bioética. 3 Falar da trindade bioética. 3 Descrever alguns artigos por considerar-se. 3 Falar da (in)disponibilidade do direito à vida e o respeito devido à pessoa humana. 3 Respeito pela vida e dignidade humana. 4 Dignidade humana. 4 Distinção entre eutanásia activa e passiva. 5 A bioética, seus princípios basilares e as interfaces com o direito. 6 Objectivo da bioética. 6 Trindade bioética. 6 Alguns artigos por considerar-se. 7 A (in)disponibilidade do direito à vida e o respeito devido à pessoa humana. 8 Conclusão. 9 Bibliografia. 10 Estudar sobre o respeito pela vida e dignidade humana. Conceituar a Dignidade humana; Falar de abordagem discorrendo sobre a natureza da prática da conduta eutanásia; Falar de distinção entre eutanásia activa e passiva; Falar da bioética, seus princípios basilares e as interfaces com o direito; Descrever o objectivo da bioética; Falar da trindade bioética; Descrever alguns artigos por considerar-se; Falar da (in)disponibilidade do direito à vida e o respeito devido à pessoa humana. A elaboração deste trabalho baseou-se em manuais/consultas bibliográficas, internet, analise, síntese e discussões em grupo. Respeito pela vida e dignidade humana Dignidade humana é o direito de cada ser humano de ser respeitado e valorizado como um indivíduo e social, com suas características particulares e condições, pelo simples facto de ser uma pessoa. Cada um pertence a uma determinada raça, sexo, religião, nacionalidade, determinadas características físicas (altura, curto, loiro, escuro, fino, resistente, etc.), com ou sem dinheiro, ou não coincidir com o ideal de beleza, na essência somos todos iguais como indivíduos com direitos, e aqueles com menos oportunidades devem ser ajudados pelo Estado ter igualdade de oportunidades. A questão polémica e complexa, encontra-se longe do consenso. A eutanásia evidencia seu carácter problemático desde o intuito de defini-la. Em seu sentido etimológico, a palavra deriva dos vocábulos gregos "eu", prefixo que significa bom, e "thánatos", substantivo equivalente à morte, e alude ao ato de dar a "boa morte", podendo, portanto, verificar-se em situações muito dissemelhantes e obedecendo aos mais diversos propósitos. Voltando à Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, Lenoir e Mathieu, tendo em conta este alargamento do conceito de dignidade, referem os princípios que lhe estão associados: - O da não-discriminação (nomeadamente em função da raça) - O direito à vida; - A proibição de tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes; - O respeito pela vida privada e familiar; - O direito à saúde; - A liberdade de investigação (conciliada com o respeito da pessoa humana). (Lenoir e Mathieu, 1998: 100-102). Abordagem discorrendo sobre a natureza da prática da conduta eutanásia. Jimenéz de Asúa (1929: 252-253), destaca a necessidade de distinguir a eutanásia médica da prática do homicídio por piedade, praticado por familiares ou amigos fiéis e desinteressados. Alude que a eutanásia praticada pelos médicos nos seus justos limites carece de substância polémica, pois é uma verdadeira cura, um meio benéfico para os que sofrem cruelmente Ele, (Jimenéz de Asúa) ao discorrer acerca dos justos limites da prática de eutanásia estava referindo-se aos casos de eutanásia de duplo efeito, ou seja, aquela acarretada indirectamente por administrar-se medicamentos cujo objectivo é diminuir ou aliviar a dor do paciente. Martin (1998: 183), em posição similar a de Jimenez de Asúa, destaca ser o questionamento de consistir a eutanásia, exclusivamente, num ato médico ou não, uma ambiguidade que surge frequentemente em relação à sua natureza e aduzindo que o uso consagra o sentido das palavras, propõe que se reserve a palavra eutanásia exclusivamente para denotar actos médicos que, motivados por compaixão, provoquem precoce e directamente a morte a fim de eliminar a dor. No que diz respeito à conduta do agente, podemos classificar a eutanásia em por acção ou positiva e por omissão ou negativa; ou, ainda, em activa e passiva. Observando-se o fim perseguido pelo autor podemos dividir a eutanásia activa em: directa, indirecta ou pura. Esta última modalidade, consistente na aplicação de meios no auxílio à boa morte desprovido de efeitos que abreviem o curso vital, não acarretando maiores questionamentos. A problemática circunscreve a confusão, que é feita, por alguns doutrinadores, entre a modalidade cativa e a por acção; e a modalidade passiva e a por omissão, bem como entre a modalidade activa e a directa; e a passiva e a indirecta. Distinção entre eutanásia activa e passiva Para Javier Gafo (1989: 54), a distinção entre eutanásia activa e passiva, entende ser o primeiro caso a colocação em prática de uma acção médica positiva com a qual ou se acelera a morte de um enfermo ou se põe fim a sua vida. Aduz o autor que, de forma contrária, no caso da eutanásia negativa não há uma acção positiva, senão que simplesmente não se aplica nenhuma terapia ou acção que possa prolongar a vida do enfermo. A característica da eutanásia passiva ou negativa seria, portanto, a omissão, a não aplicação de uma terapia disponível. Pessini e Barchifontaine (2000: 293), afirmaram que a eutanásia activa (positiva ou directa) é uma acção médica pela qual se põe termo à vida de uma pessoa enferma, podendo também ser chamada de morte piedosa ou suicídio assistido e ser a eutanásia passiva (negativa) uma omissão, ou seja, a não aplicação de uma terapia médica com a qual se poderia prolongar a vida da pessoa enferma. É importante não assemelhar a distinção entre eutanásia activa e eutanásia passiva à distinção entre acção e omissão, pois ainda que possamos encontrar algum parentesco entre elas, não são exactamente equivalentes. Um médico que desconecta o respirador de um paciente, por exemplo, certamente está realizando uma acção: está fazendo algo, a saber, retirando um aparelho e, portanto, dando a morte ao paciente cuja vida dependia do mesmo. Entretanto, essa ação normalmente se classificaria como um ato de eutanásia passiva, porque sem o respirador a morte do paciente sobrevém naturalmente, sem maior intervenção por parte do médico. Aqui, o médico não dá morte activamente a um paciente, senão que passivamente lhe deixa morrer. Eutanásia activa é aquela em que uma pessoa administra à morte a outra, podendo encurtar-lhe a vida directamente – eutanásia directa – ou podendo o tempo de vida ser reduzido indirectamente através de medicamentos administrados para aliviar a dor – eutanásia indirecta, também denominada eutanásia de duplo efeito. A bioética, seus princípios basilares e as interfaces com o direito Bioética é um neologismo derivado das palavras gregas bios (vida) e ethike (ética). Actualmente a bioética compreende, basicamente, o campo de intersecção da ética com as ciências biológicas, que se transformou numa área do conhecimento interdisciplinar, apresentando múltiplas facetas. O objectivo principal desse campo de estudos éticos consiste, assim, em trabalhar as relações entre a ética e a vida humana, a ciência e os valores humanos, sendo necessariamente interdisciplinar (Barreto, 2001: 43). Pautaremos nosso estudo no paradigma principialista, que está entre os modelos de análise da bioética mais divulgados e propõe a orientar as ações três princípios: a autonomia (princípio do respeito à autonomia), a beneficência e a justiça. É a denominada "Trindade Bioética". Alguns doutrinadores acrescentam um quarto princípio: a não-maleficência. O princípio do respeito à autonomia (autos, eu; nomos, lei) denota que todos devem ser responsáveis por seus atos. A responsabilidade, nesse sentido, implica atos de escolha. Segundo nos ensina Clotet (2003: 144), o princípio em tela pode ser analisado sob dois enfoques distintos, quais sejam: sob o aspecto exclusivo do médico, referindo-se nesse caso à autonomia do médico ou do profissional da saúde, ou entendido como o reconhecimento e a expressão da vontade do paciente ou dos seus representantes nas diversas etapas ou circunstâncias do tratamento médico. Em face do respeito à dignidade da pessoa humana, refutamos posições que considerem a prevalência da autonomia do médico ou profissional da saúde em detrimento da autonomia do paciente. Clotet (2003: 145), no sentido do exposto, destaca que: "o direito de autodeterminação do paciente ou do seu representante deveria ser sempre respeitado pelo profissional da medicina, pois este de modo geral deveria sempre agir conforme o interesse do paciente, manifestado através da sua vontade autónoma". A autonomia expressa a liberdade de escolha, a possibilidade do paciente optar em relação a tudo que diga respeito à sua pessoa, de decidir sobre sua história pessoal, de decidir sobre a ingerência ou não no seu curso vital. Entretanto, para que isso seja possível faz-se mister que ele tenha total consciência do seu estado clínico, devendo, dessa forma, o consentimento ou a recusa à submissão de determinada terapêutica estar vinculado ao esclarecimento da situação do paciente por parte dos profissionais da saúde que lhe estiverem ministrando atendimento. Alguns artigos por considerar-se: Art. 3.º. São absolutamente incapazes de exercer pessoalmente os atos da vida civil: I – os menores de 16 (dezasseis) anos; II – os que, por enfermidade ou deficiência mental, não tiverem o necessário discernimento para a prática desses atos; Art. 4.º. São incapazes, relativamente a certos atos, ou a maneira de os exercer: I – os maiores de 16 (dezasseis) anos e menores de 18 (dezoito) anos; II – os ébrios habituais, os viciados em tóxicos, e os que, por deficiência mental, tenham o discernimento reduzido; III – os excepcionais, sem desenvolvimento mental completo; Princípio da beneficência. "Do latim bonum facere (fazer o bem)". Segundo ensina Clotet (2003: 64) "o princípio da beneficência tenta, num primeiro momento, a promoção da saúde e a prevenção da doença e em segundo lugar pesa os bens e os males buscando a prevalência dos primeiros". Portanto, quando não for mais possível fazer-se o bem ao paciente deve-se buscar não lhe fazer mal. É aqui que reside o princípio da não-maleficência. Por ilação, temos que o princípio da não-malefícência envolve uma abstenção, qual seja a do profissional da saúde de fazer o mal, de não tomar nenhuma atitude que venha a trazer conseqüências negativas para o paciente; ao passo que o princípio da beneficência tem como morte uma comissão, um agir, em prol do bem do paciente. Princípio da justiça. Nesse campo, esse princípio indica a obrigação de se garantir uma distribuição justa, equitativa e universal dos bens e serviços (dos benefícios) da saúde. Liga-se ao contexto da cidadania, implicando uma atitude positiva do Estado, no que se refere ao direito à saúde" (Fabriz, 2003: 111). A (in)disponibilidade do direito à vida e o respeito devido à pessoa humana Um argumento, aparentemente forte, pautado para impedir a admissibilidade da eutanásia consiste na consideração que a vida é um bem indisponível. Vários são os autores adeptos desse pensamento, por considerarem que o direito à vida é absoluto e deve sobrepor-se aos demais direitos fundamentais. Destacamos alguns: Nessa seara, Diniz (2002: 21) aduz que "o direito à vida, por ser essencial ao ser humano, condiciona os demais direitos da personalidade". Entende que "a vida humana deve ser protegida contra tudo e contra todos, pois é objecto de direito personalíssimo". Bitencourt (2004: 28): A conservação da pessoa humana, que é a base de tudo, tem como condição primeira a vida, que mais que um direito, é a condição básica de todo o direito individual, porque sem ela não há personalidade, e sem esta não há o que se cogitar de direito individual. O respeito à vida humana é, nesse contexto, um imperativo constitucional, que, para ser preservado com eficácia, recebe ainda a protecção penal. Do presente trabalho, conclui-se que defacto todos os homens são dignos e merecedores da vida; sendo na verdade, (Dignidade humana) o direito de cada ser humano de ser respeitado e valorizado como um indivíduo e social, com suas características particulares e condições, pelo simples facto de ser uma pessoa. E que o homem deve ser respeitado em sua dignidade, em seu valor de fim e não de meio, pois a dignidade da pessoa humana, impõe a elevação do ser humano ao centro de todo o sistema jurídico, no sentido de que as normas são feitas para a pessoa e sua realização existencial. E concluiu-se também que a pratica de eutanásia não ee um bom acto, há que ter cuidado com esta prática. JACINTHO, Jussara Maria Moreno. Dignidade humana: princípio constitucional. Curitiba: Juruá, 2006. DINIZ, Maria Helena. O estado actual do biodireito. São Paulo: Saraiva, 2002. . acessado no dia 08/03/2017; as 09:07'. www.escolademoz.com TEMA: Para baixar este documento precisa pagar via: M-PESA, Conta Móvel, Depósito ou Transferência via BCI e BIM.